

O ALVO A SER ALCANÇADO

Filipenses 3 e 4



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ | PIBRL

MEC – Ministério de Educação Cristã
EBD – Escola Bíblica Dominical
Revista Compromisso Ano CXIV Nº 454
Estudo nº 11 * 14 de junho de 2020

Pedro Leandro Alvarenga
leandro.adv.10@globo.com

“Paulo sempre viu todas as igrejas, mesmo a melhor, ameaçadas pelo pendor pecaminoso para a desunião, o egoísmo e a lerdade que dormita em nosso coração” (DE BOOR, Werner)

Por mais confortantes que fossem as notícias levadas ao então prisioneiro Paulo por Epafrodito (Fp 4:18), as informações deste e a inspiração do Espírito Santo guiavam o apóstolo para orientar e admoestar a aparentemente ordeira Igreja da próspera Colônia Romana de Filipos (famosa por suas minas de ouro e sua estratégica localização, constituindo o portão de entrada da Europa, era uma Roma em miniatura, isenta de impostos e modelada segundo a capital do mundo)¹. Mas, como Satanás não descansa, Paulo teria diversas preocupações também em relação Filipos. *“Paulo sempre viu todas as igrejas, mesmo a melhor, ameaçadas pelo pendor pecaminoso para a desunião, o egoísmo e a lerdade que dormita em nosso coração”*.²

Destaca-se nesta epístola o reiterado (17 vezes) uso da palavra ALEGRIA (Fp 1:4, 18, 25; 2:2, 17, 18, 28, 29; 3:1; 4:1, 4, 10 e 11). E tal é digno de nota porque, em CADEIAS, não é a alegria o sentimento mais usual; muito menos o AMOR, seu combustível. A propósito, de qual AMOR tratava Paulo aos Filipenses? Amor FRATERNAL? Amor de COMPAIXÃO? Amor de REGOZILHO? Amor pro RECONCILIAÇÃO? No reconhecido *status* de Maior Teólogo do Novo Testamento, Paulo deixou entrever que o AMOR brota da ALEGRIA. Vale dizer, a exteriorização do CONTENTAMENTO revela um interior transbordante de AMOR. Por tais preciosas motivações, Paulo não teme ser repetitivo e salienta: *“Quanto ao mais, irmãos meus, alegrai-vos no Senhor. A*

mim, não me desgosta e é segurança para vós que eu escreva as mesmas coisas”(Fp 3:1). Alegria no SENHOR!

Quando já parecia concluir esta carta, recomendando o confiável, mas convescente Epafrodito aos Filipenses (Fp 2:25-30), alguma interrupção quebrou o fio dos pensamentos paulinos. Ao retomar o seu ditado, divaga advertindo os filipenses contra os judaizantes e contra o antinominianismo autocomplacente (evita vangloriar-se).³ De rigor, por condução do Espírito Santo, Paulo ainda tinha muito o que entregar para os de Filipo. E preliminar este “retorno epistolar” os advertindo contra os “cães”.

Desde a instituição das mosaicas Leis de Pureza, “cães” eram animais impuros, desprezados, miseráveis. Paulo vale-se de uma comparação aguda para advertir os Filipenses contra a natureza quase “canina” dos judaizantes extremistas ou dos judeus que se opunham ao Evangelho (Fp 3:2). Estes, tais quais os integrantes de matilhas, viviam metendo o nariz e “latindo” (Salmo 59:14-15). Zelosos trabalhadores por sua causa, infelizmente eram (e ainda são) maus obreiros (2Coríntios 11:13); não edificando mas, antes, destruindo, “dilacerando” pessoas, confundindo, cindindo, dividindo o corpo de Cristo: a Igreja.

Conquanto pudesse vangloriar-se da sua notável biografia (Fp 3:4-6), Paulo, ao contrário, testifica da conduta de Jesus (Fp 3:7-8), a qual recomenda para todos os de Filipo e demais gentios por esta mensagem divina alcançada; inclusive para nós deste século. E, neste passo, Paulo já se reencontra com o ‘alvo’ da carta - a PERFEIÇÃO conducente à premiação do Senhor -: *“a soberana vocação de Deus em*

¹ MOODY, Dwight Lyman, in The Moody Bible Commentary, Philipppians, Moody Press, Massachusetts, USA, 1891, p.01

² DE BOOR, Werner, in Die Briefe des Paulus an die Philipper und and die Kolosser, 1969, R. Brockhaus Verlag, p.225

³ MOODY, op. cit. p.20

Ocupado com a necessária perseverança dos Filipenses na senda da ALEGRIA reveladora do AMOR, Paulo, sabedor das “diferenças” que separavam as respeitáveis senhoras Evódia e Síndique as advertiu, ainda que com brandura, em público (Fp 4:2); uma vez que as cartas eram lidas em voz alta na assembleia da igreja. Eram-lhe pessoas caras na Obra do Senhor, até porque podem ter participado da fundação da Igreja de Filipo, quando da Segunda Viagem Missionária de Paulo (Atos 16:11-14).

Daí em diante, e desta feita realmente caminhando para o final da carta, Paulo formula uma CONDUTA e um EXEMPLO aos destinatários: viver a VIRTUDE aos olhos de Deus (Fp 4:8) e seguir o testemunho de ALEGRIA do apóstolo, ainda que em meio às adversidades dessa vida (Fp 4:9-11).

Quem quer que se debruce sobre esta Epístola de Paulo aos Filipenses, estudiosos ou leigos, findarão por compreender que a mesma teve um ‘fio condutor’, como assim classificou DE BOOR⁴: As ideias da carta aos Filipenses são muito diversificadas, mas um tom perpassa toda a carta - o tom da ALEGRIA -, mais precisamente da ALEGRIA NO SENHOR ... A verdade é que temos a impressão de que, com base em uma atitude interior bem específica diante dos filipenses, Paulo repetidamente - ora em um, ora em outro contexto - acaba chegando à ALEGRIA NO SENHOR; de sorte que esta, ainda que de forma inicialmente não-intencional, na realidade se torne o PENSAMENTO BÁSICO da presente epístola ... Da ALEGRIA brota toda a carta, e todos os seus pensamentos sobre a igreja dos filipenses são acompanhados pelo TOM POSITIVO do sentimento da ALEGRIA ... Constatamos como estão próximos o AMOR e a ALEGRIA ... Dessa ALEGRIA resulta a SUAVIDADE, e com ela está ligada a PAZ.

Que os alcançados por esta singela meditação, bem assim as suas IGREJAS, possam VIVER e ORAR como Paulo: *“E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades”* (Fp 4:19).

Alegria no Senhor!

⁴ DE BOOR, op. cit. pp.168-169

